

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS			CÓDIGO DA FICHA		
FICHA DE IDENTIFICAÇÃO			RJ	RJ	06
LOCALIDADE			10	F11	06
			UF	SÍTIO	Loc.
				ANO	FICHA
					NO.

1. LOCALIZAÇÃO

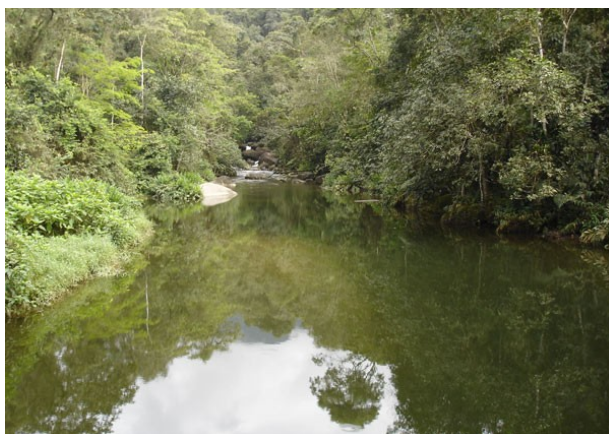
SÍTIO	Rio de Janeiro (Estado)
LOCALIDADE	Nova Iguaçu (Município)
MUNICÍPIO / UF	Rio de Janeiro / RJ

2. FOTOS

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FOTOS INVENTARIADAS, CONSULTAR O **ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS**.



Fazenda São Bernardino.



Reserva Biológica do Tinguá.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE**RJ****RJ****06****10****F11****06**

Paróquia Santo Antônio da Prata.

Fonte: Portal da Prefeitura de Nova Iguaçu. Disponível em: <http://www.novaiguacu.rj.gov.br/dados.php>. Acesso em: 10 jul. 2010.**3. REFERÊNCIAS CULTURAIS**OBS.: PARA LISTA COMPLETA DOS BENS INVENTARIADOS, CONSULTAR O **ANEXO 3: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS**.**SÍNTESE**

Os Terreiros:

Ilê Nidê - Engenho Velho – Ketu;

Ilê Asé Fire Imó Ogun Oyá;

Ilê Asé Baba Nile Ké;

Ilê Omi Ojuarô;

Asé Yá Nassó Oká Ilê Osun – Engenho Velho – Ketu;

Terreiro da Boa Viagem;

Abassá do Ogum.

4. DESCRIÇÃOOBS.: PARA LISTA COMPLETA DOS DOCUMENTOS ESCRITOS INVENTARIADOS, CONSULTAR O **ANEXO 1: BIBLIOGRAFIA**.**4.1. POPULAÇÃO E LOCALIZAÇÃO****Área do Município:** 524,04 km² (é o maior da região Metropolitana do Rio de Janeiro)**Coordenadas Geográficas**

Extensão: Norte-Sul - 36 km / Leste-Oeste - 19 km

Latitude: 22° 45' 33";

Longitude: 43° 27' 04"

Altitude: 25 m

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE	RJ	RJ	06	10	F11	06
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

Temperatura média anual: 21,8°C
Precipitação média anual: 2.105 mm

População estimada: 830.902 habitantes (a quase totalidade na região urbana)

Densidade Demográfica: 1.448,6 habitantes/km²

Perfil Majoritário da População:

Por sexo: mulheres - 51,5%
Por cor da pele: negros e pardos, somados - 55%
Por faixa etária: adultos - 57,5% (entre 18 e 59 anos)
Média de idade: 28,76 anos

Percentual de alfabetização: 93% da população acima de 10 anos

Número de eleitores: 485.836

Número de domicílios (dados do censo de 2000): 297.862

Fonte: *Portal da Prefeitura de Nova Iguaçu*. Disponível em: <http://www.novaiguacu.rj.gov.br/dados.php>. Acesso em: 10 jul. 2010.

4.2. PAISAGEM NATURAL E MEIO AMBIENTE

O município de Nova Iguaçu tem 65% de seu território composto por áreas de preservação ambiental. Nada mais natural do que o desenvolvimento de políticas públicas voltadas para o cuidado desta imensa área verde. Uma das primeiras medidas adotadas pela atual administração com relação ao meio ambiente foi justamente conter a ocupação irregular dessas áreas.

A prefeitura adotou, por meio de decreto, um limite para novas construções na Serra de Madureira. Acima da cota 150 é proibida qualquer edificação no local. Outra ação foi o reflorestamento da serra. Com o aporte financeiro que a prefeitura vem tentando junto à iniciativa privada, será possível reflorestar toda a serra no trecho de Nova Iguaçu, num total de nove quilômetros.

A lei que criou o Fundo Municipal do Meio Ambiente também permitiu a execução de vários projetos na área. O Parque Municipal de Nova Iguaçu é grande atração de lazer dos moradores da região aliada à enorme biodiversidade. Pelo menos 30 casas que estavam dentro da área de proteção foram desativadas e os moradores receberam novas moradias.

O Conselho de Meio Ambiente funciona a pleno vapor. Atua na preservação, fiscalização, educação ambiental, desenvolvimento sustentável do campo, estímulo à agricultura familiar e desenvolvimento do turismo ecológico e dos esportes de aventuras, que geram emprego e renda para o município.

A preservação do meio ambiente e a atividade rural caminham juntas. A prefeitura conseguiu trazer de volta ao Plano Diretor em 2005 a área agrícola que tinha sido abolida do território iguaçuano no plano anterior. Os agricultores passaram a ter direito a crédito e financiamentos após a iniciativa. Além disso, os cursos de qualificação para agricultores, a criação da Feira da Roça e o Programa do Leite também servem de incentivo à atividade rural. A partir de 2010, 30% da merenda escolar dos alunos da rede municipal será composta de produtos orgânicos cultivados na cidade.

Fonte: *Portal da Prefeitura de Nova Iguaçu*. Disponível em: <http://www.novaiguacu.rj.gov.br/dados.php>. Acesso em: 10 jul. 2010.

4.3. MARCOS EDIFICADOS

Bens Preservados no Estado do Rio de Janeiro que se relacionam com os Terreiros de Candomblé

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE	RJ	RJ	06	10	F11	06
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

(Fonte: Lista dos Bens Preservados, IPHAN, 2009)

JONGO DO SUDESTE

PROCESSO N.º 5.763/2004-43

LIVRO DE REGISTRO DE FORMAS DE EXPRESSÃO VOLUME I FOLHA 5 DATA: 15/12/2005

MATRIZES DO SAMBA NO RIO DE JANEIRO: PARTIDO ALTO, SAMBA DE TERREIRO E SAMBA-ENREDO

PROCESSO N.º 11.404/2004-25

LIVRO DE REGISTRO DE FORMAS DE EXPRESSÃO VOLUME I FOLHA 8 DATA: 20/11/2007

OFÍCIO DOS MESTRES DE CAPOEIRA

PROCESSO N.º 2.863/2006-80

LIVRO DE REGISTRO DOS SABERES VOLUME I FOLHA 8 DATA: 21/10/2008

RODA DE CAPOEIRA

PROCESSO N.º 2.863/2006-80

LIVRO DE REGISTRO DE FORMAS DE EXPRESSÃO VOLUME I FOLHA 9 DATA: 21/10/2008

BENS INVENTARIADOS

TERREIROS DE CANDOMBLÉ DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

5. FORMAÇÃO HISTÓRICA

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FONTES INVENTARIADAS, CONSULTAR O ANEXO 1: BIBLIOGRAFIA.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE**RJ****RJ****06****10****F11****06****5.1. RESUMO****BREVE HISTÓRICO DE NOVA IGUAÇU**

Habitadas pelos índios Tupinambás, as terras hoje pertencentes a Nova Iguaçu foram doadas no século XVI a Martim Afonso de Souza, pela Coroa portuguesa, como parte da Capitania de São Vicente.

A invasão dos franceses na Baía de Guanabara (1565) atingiu a Baixada através da aliança feita por eles com os Tupinambás, para lutar contra os portugueses. Com a derrota da aliança (1567), os índios acabaram sendo dizimados e as terras voltaram à Coroa, que as rebatizou de Capitania do Rio de Janeiro e as passou para a jurisdição da cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro.

Colonização – Para ocupar o território impedindo novas invasões, as terras foram divididas no mesmo ano em sesmarias (grandes extensões de terras) e doadas a Brás Cubas e outros, que trouxeram para a baixada os primeiros colonos portugueses.

Foram plantadas lavouras nos terrenos enxutos das encostas das serras (arroz, milho, mandioca, feijão e cana-de-açúcar), que enriqueceram os proprietários das sesmarias. Nos terrenos pantanosos da baixada, que eram inundados pelos numerosos rios, nasceram as primeiras olarias, aproveitando a excelente qualidade do barro.

Esta prosperidade inicial resultou no primeiro dos vários ciclos de riqueza e decadência que se sucederam ao longo de toda a história do município – da cana-de-açúcar, do café, da laranja – até chegar à atividade econômica atual, baseada nos serviços, indústria e comércio.

Urbanização - Inúmeras povoações se desenvolveram no imenso território, às margens dos chamados caminhos do ouro, por onde eram trazidas as riquezas das minas gerais até o litoral (dali eram embarcadas em direção a Portugal). Inicialmente, esse transporte era feito por terra, no lombo das mulas, até os portos dos rios (Pilar e Inhomirim), seguindo por barcas até a Baía de Guanabara.

Os povoados localizados às margens desses rios logo se beneficiaram de sua condição geográfica, desenvolvendo-se e ganhando importância. É o caso de Iguassú, que se tornou, no século seguinte, a primeira sede do município. Depois foi criado o Caminho de Terra Firme, para contornar os terrenos pantanosos da Baixada e evitar a navegação nos rios e na Guanabara.

Mais tarde, quando o café se tornou a grande riqueza da região (século XIX), chegaram os trilhos das estradas de ferro para o transporte da produção e fizeram o progresso mudar de direção: desenvolveram-se os povoados que se localizavam às suas margens – como Maxambomba – nos antigos caminhos de terra, enquanto entravam em decadência as povoações beira-rio.

A variedade de estradas foi grande fator de integração territorial, unindo os pequenos povoados da região que deram origem, mais tarde, a muitos dos atuais bairros de Nova Iguaçu e às sedes de outros municípios (os que vieram a se emancipar posteriormente). Foram sendo criadas estradas para o comércio e até para a perseguição da polícia aos escravos fugidos, com a desarticulação dos quilombos que se formavam.

Município: criação, morte e renascimento – Nesse contexto histórico de sucessivas mudanças foi criado o Município de Iguassú – como era grafado na época – com sede na povoação de Iguassú.

Curiosamente, as reviravoltas que sempre marcaram a vida da cidade desde sua formação, com os vários ciclos, também tumultuaram seu nascimento oficial: em menos de três anos, o município foi criado, extinto, desmembrado e restaurado por diferentes leis – tudo entre janeiro de 1833 e dezembro de 1836.

Ao ser restaurado, porém, Iguassú ficou sem uma parte do território inicial – a Freguesia de Inhomirim – inaugurando as sucessivas perdas territoriais que a Nova Iguaçu viria a sofrer mais tarde.

Transferência da sede – Ainda no final desse mesmo século, uma última mudança radical: com a virada do progresso da beira dos rios para junto aos trilhos das estradas de ferro, a sede do município é transferida da então decadente Iguassú para o florescente arraial de Maxambomba. Corria o ano de 1891.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE	RJ	RJ	06	10	F11	06
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

A nova cidade, porém, somente em 1916 viria a ter seu nome trocado para Nova Iguaçu, em homenagem ao nome da primeira sede – que passa a ser conhecida, então, como Iguaçu Velho.

Um novo desenho – A Segunda Guerra Mundial, a explosão demográfica ocorrida na Baixada Fluminense e no Rio de Janeiro no século XX e as disputas entre forças políticas locais trouxeram as últimas mudanças e deram ao município a configuração que possui hoje. A guerra, porque trouxe de forma repentina o fim do cultivo e exportação da laranja – uma cultura que havia tornado Nova Iguaçu conhecida como a Cidade Perfume, por conta dos laranjais em flor. A economia sofreu o golpe. Já o crescimento populacional e as disputas políticas porque, atuando em conjunto, levaram ao fracionamento do território.

Nova Iguaçu se tornou então um gerador de novos municípios, com a emancipação de Duque de Caxias (que englobava São João de Meriti) em 1943; Nilópolis (1947); Belford Roxo e Queimados (1990), Japeri (1991) e, por fim, Mesquita (1999).

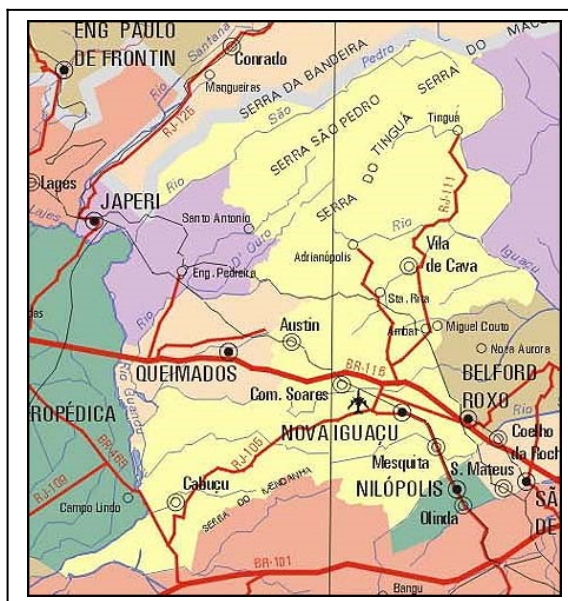
Fonte: *Portal da Prefeitura de Nova Iguaçu*. Disponível em: <http://www.novaiguacu.rj.gov.br/dados.php>. Acesso em: 10 jul. 2010.

5.2. CRONOLOGIA

DATA	EVENTO
1/1/1502	Chegada dos portugueses.
1531	Inicia-se efetivamente a colonização.
1555	Início da ocupação francesa.
1/3/ 1565	Fundação da cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro.
Séculos XVI, XVII e XVIII	Cultura da cana-de-açúcar e da laranja.
Século XIX	Cultura do café e construção de ferrovias.
1833	Início da criação, desmembramento e restauração do município.
1836	Restauração do município.
1891	Sede transferida de Iguassú para Maxambomba.
1916	O município recebe o nome de Nova Iguaçu, enquanto o antigo se remete ao nome de Iguaçu Velho.
Século XX	Fim da produção de laranja e da fama de “cidade perfume”, devido ao perfume das flores dos laranjais.
1943	Emancipação do Município de Duque de Caxias frente ao Município de Nova Iguaçu.
1947	Emancipação do Município de Nilópolis frente ao Município de Nova Iguaçu.
1990	Emancipação dos Municípios de Belford Roxo e Queimados frente ao Município de Nova Iguaçu.
1991	Emancipação do Município de Japeri frente ao Município de Nova Iguaçu.
1999	Emancipação do Município de Mesquita frente ao Município de Nova Iguaçu.

6. PLANTAS, MAPAS E CROQUIS

Mapa do Município de Nova Iguaçu

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE**RJ****RJ****06****10****F11****06**

Fonte: *Portal do Governo do Estado do Rio de Janeiro*. Disponível em: <http://www.governo.rj.gov.br/municipal.asp?M=82>. Acesso em: 10 jul. 2010.

7. Legislação

INSTRUMENTOS DE PROTEÇÃO AMBIENTAL E PATRIMONIAL E DE PLANEJAMENTO

O município de Nova Iguaçu está submetido às Legislações Estadual e Federal de proteção ao patrimônio.

Quanto à **Legislação Estadual**, podemos citar:

- Decreto-Lei nº 2, de 11 de abril de 1969, que define os Bens Integrantes do Patrimônio Histórico, Artístico e Paisagístico do Estado da Guanabara e institui medidas para a sua proteção;
- Lei nº 509, de 3 de dezembro de 1981, que dispõe sobre o Conselho Estadual de Tombamento e dá outras providências;
- Decreto nº 5.808, de 13 de julho de 1982, que regulamenta a Lei nº 509, de 03/12/1981, que dispõe sobre o Conselho Estadual de Tombamento e dá outras providências;
- Constituição do Estado do Rio de Janeiro, promulgada a 5 de outubro de 1989;
- Decreto nº 23.055, de 16 de abril de 1997, que dispõe sobre a Tutela do Patrimônio Cultural do Estado o Governador do Estado do Rio de Janeiro, no uso de suas atribuições legais.

Quanto à **Legislação Federal**, podemos citar:

- Decreto-Lei nº 25, de 30 de novembro de 1937, que Organiza a Proteção do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional;
- Lei nº 3.924, de 26 de julho de 1961, que dispõe sobre os monumentos arqueológicos e pré-históricos.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE	RJ	RJ	06	10	F11	06
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

- Lei nº 7.347, de 24 de julho de 1985, que disciplina a ação civil pública de responsabilidade por danos causados ao meio-ambiente, ao consumidor, a bens e direitos de valor artístico, estético, histórico, turístico e paisagístico (VETADO) e dá outras providências;

- Constituição Federal, promulgada a 05 de outubro de 1988;

- Decreto nº 3.551 de 4 de agosto de 2000, que institui o Registro de Bens Culturais de Natureza Imaterial que constituem Patrimônio Cultural Brasileiro, cria o Programa Nacional do Patrimônio Imaterial e dá outras providências.

Segundo o portal da Prefeitura de Nova Iguaçu, a preservação ambiental se encontra na seguinte situação:

Com 67% de sua seu território transformado em área de preservação ambiental, Nova Iguaçu tem importantes unidades de conservação da natureza criados por leis federal, estadual e municipais.

• **Reserva Biológica de Tinguá** – a maior, e se constitui em área de proteção integral à natureza, instituída pelo Governo Federal. Localiza-se no Norte do município.

Margeando a **Reserva Biológica (Rebio) de Tinguá**: • APA Jaceruba - municipal • APA Rio D'Ouro - municipal • APA Tinguá - municipal

• **APA Gericinó-Mendanha** – unidade de uso sustentável, instituída pelo Governo Estadual. Dentro dela, localiza-se o Parque Municipal de Nova Iguaçu. Localiza-se no Sul.

• **Parque Municipal de Nova Iguaçu** – Área de Proteção Integral constituída pela pelo poder público municipal . Localiza-se no Sul, dentro da APA Gericinó-Mendanha.

• **APA Guandu-Açu** – municipal, localiza-se no Sudoeste

• **APA Morro Agudo** – municipal, no Noroeste

• **Tinguazinho** – Nordeste.

• **DO RETIRO** – municipal, no Nordeste.

Fonte: *Portal da Prefeitura de Nova Iguaçu*. Disponível em: <http://www.novaiguacu.rj.gov.br/dados.php>. Acesso em: 10 jul. 2010.

8. AVALIAÇÃO E PERSPECTIVAS

8.1. PROBLEMAS E POSSIBILIDADES

A dificuldade de acesso aos terreiros.

8.2. RECOMENDAÇÕES

Projetos de salvaguarda dos terreiros que forem considerados patrimônio.

9. DOCUMENTOS ANEXADOS

OBS.: VER ANEXO 1: BIBLIOGRAFIA

ANEXO 3: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	RJ_06_10_F1_A3
ANEXO 4: CONTATOS	RJ_06_10_F1_A4

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE	RJ	RJ	06	10	F11	06
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

FICHAS DE IDENTIFICAÇÃO DE BENS	F50 - Pai Nino; F50 - Pai Gun Jobi; F50 - Ojé Salé ou Ojé Josiel; F50 - Mãe Beata de Iemanjá; F50 - Ya Nitinha de Oxum; F50 - Pai Zezinho da Boa Viagem; F50 - Pai Ronaldo de Oxalaguian.

10. IDENTIFICAÇÃO DA FICHA

PESQUISADOR(ES)	MÁRCIA NETTO E FABIANA MOTTA		
SUPERVISOR	Mônica Costa		
REDATOR	Fabiana Motta	DATA 10/07/2010	
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	Mônica Costa		